**PRAZER E SOFRIMENTO DE ENFERMEIROS OBSTETRAS NA SALA DE PARTO**

PLEASURE AND SUFFERING OF OBSTETRIC NURSES IN THE DELIVERY ROOM

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)1

Stephanie da Silva Monsores. Universidade Iguaçu (UNIG)2

Simone Ferreira Mello Silva. Universidade Iguaçu (UNIG)3

Sabrina Ferreira de Lima. Universidade Iguaçu (UNIG)4

Dáfne Taynara Martins de Souza. Universidade Iguaçu (UNIG)5

Thaís Silvestre Paiva. Universidade Iguaçu (UNIG)6

Bárbara Silva Castro Freire. Centro Universitário IBMR7

Margaret Alves de Carvalho. Universidade Gama e Souza8

María Júlia Louvain Longo Freire. Universidade Iguaçu (UNIG)9

Elcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra10

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Iguaçu (UNIG)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)11

**RESUMO:**

**Introdução**: O estresse ocupacional, no modo de vida atuante transformou-se num relevante motivo de preocupação e alvo de estudo de pesquisadores em todo o mundo sendo considerado como um dos principais riscos ao bem-estar psíquico e social do indivíduo. O estresse ocupacional, no modo de vida atuante transformou-se num relevante motivo de preocupação e alvo de estudo de pesquisadores em todo o mundo sendo considerado como um dos principais riscos ao bem-estar psíquico e social do indivíduo. **Objetivo:** Refletir sobe fatores estressores que acomete o enfermeiro que atua na sala de parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de reflexão, por meio de bases científicas como Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de informações LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO, com recorte temporal de 2019 a 2023. **Resultados e Discussões**: A sobrecarga no ambiente de trabalho, associada a grande responsabilidade que a enfermagem demanda, dupla jornada de trabalho, o que acarreta pouco tempo para o lazer e autocuidado, potencializando o estresse. Dentre os fatores causadores de estresse, os principais identificados foram: sofrimento sobrecarga de trabalho; falta de recursos humanos e materiais; acúmulo de empregos; relacionamento interpessoal; insatisfação com o trabalho e baixa remuneração. **Conclusão**: Verificou-se, que o estresse está presente na rotina dos profissionais de enfermagem que atuam na sala de parto, podendo causar problemas físicos e psíquicos.

**Palavras-chave:** Estresse Ocupacional; Obstetrícia; Enfermagem.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Occupational stress, in the active way of life, has become a relevant reason for concern and the subject of study by researchers around the world, being considered as one of the main risks to the psychic and social well-being of the individual. Occupational stress, in the active way of life, has become a relevant reason for concern and the subject of study by researchers around the world, being considered as one of the main risks to the individual's psychological and social well-being. **Objective:** To reflect on stressors that affect nurses working in the delivery room. **Methodology:** This is a reflective study, using scientific bases such as the Virtual Health Library, in the LILACS, BDENF, MEDLINE and SCIELO information bases, with a time frame from 2019 to 2023. **Results and Discussions:** The burden on the environment of work, associated with the great responsibility that nursing demands, double working hours, which entails little time for leisure and self-care, increasing stress**.** Among the stress-causing factors, the main ones identified were: suffering from work overload; lack of human and material resources; accumulation of jobs; interpersonal relationship; job dissatisfaction and low pay. **Conclusion:** It was found that stress is present in the routine of nursing professionals who work in the delivery room, and can cause physical and psychological problems.

**Keywords:** Occupational Stress; Obstetrics; Nursing.

**E-mail do autor principal:** enf.wandersonribeiro@gmail.com

**1.** **INTRODUÇÃO**

O estresse ocupacional, no modo de vida atuante transformou-se num relevante motivo de preocupação e alvo de estudo de pesquisadores em todo o mundo sendo considerado como um dos principais riscos ao bem-estar psíquico e social do indivíduo (SAMPAIO *et al.,* 2020).

Sabe-se que o profissional de enfermagem tem no exercício da sua profissão uma rotina de trabalho marcada por diversas modificações como o cansaço e a sobrecarga no trabalho, relacionado a diversos elementos como, por exemplo, o turno de trabalho, tipo e falta de dimensionamento de pessoal, grandes demandas, conflitos, dupla função, ambiente organizacional, envolvimento emocional, entre outros, acometendo toda dedicação e sucesso profissional com uma probabilidade enorme de desenvolverem o estresse (OLIVEIRA *et al.,* 2021).

Sendo o termo estresse utilizado para justificar diversas ocorrências que assolam a população na atualidade. O trabalho é a capacidade do homem de produzir a forma que vive. Nessa interação com a natureza, a pessoa transforma o meio ambiente, ao passo em que é alterado por ela. Nesse sentido de mudanças, estão aquelas que têm efeitos na psique humana. O processo de enfrentamento do estresse implica a adaptação individual à nova realidade causadora de estresse. Precisando que haja um equilíbrio das funções fisiológicas e psicológicas que impactarão na capacidade para a realização de novas necessidades (COSTA *et al*., 2019).

Neste viés de ideias, os profissionais de enfermagem que atuam nas salas de parto também estão em risco ao esgotamento físico e emocional em decorrência do dimensionamento profissional inapropriado, amplas jornadas de trabalho, condições insalubres de trabalho, estrutura física inadequada, baixa remuneração, dentre outros (SILVA *et al.,* 2022).

A sobrecarga de trabalho, associada com a alta responsabilidade que demanda as maternidades, aumenta o grau de estresse dos enfermeiros que trabalham em salas de parto, pois diminui o período de lazer, convívio familiar e descanso. Vale ressaltar que na maternidade, o enfermeiro permanece junto às gestantes e puérperas por longo período na jornada de trabalho de parto e em outras assistências, o que propicia a ocorrência do esgotamento físico, emocional e mental por entrar em contato com várias realidades e contextos familiares (SILVA *et al.,* 2020).

Assim motivou-se a realizar um estudo que possa contribuir para o enfretamento do estresse laboral relacionado à equipe de enfermagem que atua em salas de parto ao conhecer os fatores e características que desencadeiam o estresse. Permite, também, a elaboração de planejamento de cuidados voltados a esse grupo de profissionais que ainda precisam de atenção e cuidado. Ajuda ainda na melhoria do cuidado de enfermagem ao proporcionar subsídios para a implantação de estratégias de prevenção e resolutividade do estresse ocupacional dentro dessa realidade.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral, refletir sobe fatores estressores que acomete o enfermeiro que atua na sala de parto. E teve como objetivos específicos: identificar fatores estressores e descrever estratégias de enfrentamentos utilizadas pelo enfermeiro que atua na sala de parto.

A relevância deste estudo se dá pelo fato de pretender estudar de que forma é desencadeada o estresse em profissionais de enfermagem e o seu impacto na assistência. Acredita-se que este estudo contribuirá no sentido de possibilitar aos profissionais enfermeiros maiores reflexão sobre os fatores de estresse, e assim buscar estratégias de enfrentamento.

Sendo assim, esta pesquisa torna-se relevante em virtude do seu caráter social, posto que irá promover o entendimento em relação ao estresse de trabalho do enfermeiro na sala de parto e parto, intervindo ou reduzindo maneiras inadequadas de realizar a assistência, bem como contribuir para construção de ações voltadas à orientação dos profissionais de modo a contribuir com a discussão e ainda incentivar outros estudos que tenham a finalidade de desenvolver ferramentas que auxiliem na temática apresentada.

**2.** **METODOLOGIA**

Como forma de alcançar as metas deste estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica analítica, baseada em obras secundárias abordando os fatores estressores dos enfermeiros que atuam na sala de parto em maternidades: uma revisão de literatura, publicadas entre o período de 2019 a 2023.

A pesquisa bibliográfica tem como base, favorecer o embasamento teórico científico necessário para a construção deste estudo. Sustenta-se através de consulta em livros, revistas e artigos permitindo o conhecimento minucioso e fidedigno no que a pesquisa pretende desenvolver. Seu objetivo é colocar o pesquisador em contato com o que foi escrito, dito ou filmado acerca de uma temática, até mesmo conferências seguidas de discussões que tenham sido transcritos de algum modo (MARCONI; LAKATOS, 2008).

O levantamento foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde dissertações e artigos foram incluídos, nos resultados de busca com os seguintes descritores: Estresse Ocupacional; Obstetrícia; Enfermagem.

As obras idênticas repetidas em bases de dados diferentes foram eliminadas, considerou-se seu primeiro registro. Além do material encontrado na BVS foi utilizado na pesquisa livros e periódicos da área de saúde, os quais funcionaram como alicerce conceitual.

Primeiramente as obras foram armazenadas em computador, para que em seguida fosse realizada uma pré-seleção de acordo com a leitura dos resumos. Nesta fase, buscou-se a relação entre o conteúdo, título, resumo, e se atendiam ao objeto do presente estudo.

Na fase de seleção, as obras foram lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão das obras, os trabalhos que não apresentavam qualquer relação com o caráter autocuidado foram excluídos.

Na fase de interpretação, as obras foram lidas e analisadas sendo que os eixos temáticos dos resultados foram organizados em um quadro teórico demonstrado nos resultados, de acordo com as fases da metodologia da assistência de enfermagem, para que fossem discutidos.

**3.** **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estresse ocupacional cada vez mais, mundialmente, vem ocupando o espaço do conhecimento. De acordo com informações da Organização Mundial de Saúde (OMS) o estresse acomete mais de 90% da população mundial e é vista como uma epidemia no mundo todo. Vários são os fatores que desencadeiam o estresse, alguns considerados como mais maléficos que outros. Estes, em função do alto nível de estresse que impõe a pessoa, levam facilmente a situação de desequilíbrio físico e emocional. Os vistos mais prejudiciais são a sobrecarga de trabalho, escassez de tempo, excesso de responsabilidade, alimentação inadequada, falta de lazer, espaço físico inapropriado, instabilidade laboral, poluição sonora, insegurança social e baixa autoestima (NASCIMENTO *et al.,* 2020).

O fato de o enfermeiro trabalhar diretamente com pessoas, geralmente em situações críticas, como parto e trabalho de parto, facilita o desencadeamento de estresse, que junto com os fatores de trabalho ocasionam o cansaço e desgaste. Os fatores externos do local de trabalho do enfermeiro, sobretudo as salas de parto, está repleto de dificuldades, de delimitação da sua atuação, na relação trabalho-equipe-família, sobrecarga de serviço, dupla jornada de trabalho, baixa remuneração, espaço físico estressante, quantidade reduzida de recursos humanos, materiais e equipamentos escassos, inadequados, maior risco de acidentes de trabalho, dentre outros (GUIMARÃES *et al.,* 2023).

Corrobora-se que o estresse ocorre em sua maioria nos profissionais de enfermagem do sexo feminino, corroborando com evidências nacionais e internacionais. Nas palavras do autor, mulheres acumulam diversas funções simultaneamente no ambiente de trabalho, nas relações sociais e em casa. Assim, a sobrecarga no ambiente de trabalho, associada a grande responsabilidade que a enfermagem demanda, aumenta o grau de estresse dos profissionais, uma vez que diminui o tempo de lazer, convívio familiar e descanso. Setores de trabalho com maior quantidade de pacientes e número reduzido de profissionais são áreas de maior risco para o estresse. Na sala de parto, o enfermeiro permanece junto às mulheres por longo período durante o trabalho de parto e em outras ações de assistência, o que desencadeia a ocorrência do esgotamento físico, emocional e mental por entrar em contato com muitas realidades e contextos familiares (SOUSA *et al.,* 2022).

 Levando em conta que o bem-estar e a satisfação dos profissionais de enfermagem têm interferência na qualidade da assistência prestada às mulheres na Sala de Parto, ao procurar compreender, prevenir e tratar o estresse laboral pode-se auxiliar para que esses profissionais tenham uma melhor qualidade de vida no trabalho, como ainda aperfeiçoar a atenção e o cuidado às pacientes (GUIMARÃES *et al.,* 2023).

Pesquisas atuais mostram que o estresse pode se originar de fatores físicos, ambientais ou agentes psicossociais, que atuam na modulação do sistema nervoso autônomo, em que tanto o sistema nervoso simpático quanto o parassimpático regulam funções orgânicas, como o ritmo cardíaco, função respiratória e pressão arterial, estabelecendo uma gama de sintomas do corpo frente ao estresse, por exemplo: desenvolvimento de síndrome metabólica, distúrbios do sono, diabetes melittus (DM), sofrimento psíquico, hipertensão arterial (HAS) e tendência ao abuso de substâncias psicoativas, além da síndrome de esgotamento profissional (Burnout) (PAIVA *et al.,* 2019).

**4. CONCLUSÃO**

O trabalho na sala de parto é complexo, e para que a assistência seja eficiente necessita-se de um gerenciamento eficaz. Para que o trabalho do enfermeiro seja realizado de forma eficaz e com qualidade, certos recursos se tornam indispensáveis: infraestrutura adequada e recursos humanos suficientes e qualificados.

No entanto, diversos problemas são identificados. Assim, cabe ao enfermeiro buscar meios de driblar os problemas e tentar prestar o cuidado da melhor maneira possível, mas alguns contratempos ocorridos acarretam muito estresse para a toda equipe.

Dentre os fatores causadores de estresse, os principais identificados foram: sofrimento sobrecarga de trabalho; falta de recursos humanos e materiais; acúmulo de empregos; relacionamento interpessoal; insatisfação com o trabalho e baixa remuneração.

Verificou-se, que o estresse está presente na rotina dos profissionais de enfermagem que atuam na sala de parto, podendo causar problemas físicos e psíquicos. Os fatores estressores precisam ser analisados e atenuados para que os enfermeiros e suas equipes possam realizar seu trabalho com eficiência, prazer e dignidade, beneficiando, portanto, na redução de patologias oriundas do estresse. A síndrome de Burnout é um doa maiores exemplos nesse contexto.

A realização de futuras pesquisas para a enfermagem usando agentes estressores como fonte e a elaboração de formas para reduzir o estresse para os profissionais atuantes em salas de parto podem contribuir para a redução do sofrimento da equipe de enfermagem e ajudar para uma assistência mais segura e confortável à paciente.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, M. V. C.; SILVA, J. N.; GURGEL, J. L.; PORTO, F. Exercícios de alongamento na percepção de estresse em profissionais de enfermagem: estudo clínico randomizado. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 27, n. 2, p. 357-366, 2019.

GUIMARÃES, E. E. R.; SPADONI, L. Aspectos afetivos e experiência: Representações sociais do parto em mulheres assistidas por enfermeiros e médicos. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 85, p. 12760-12775, 2023.

NASCIMENTO, E. R. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 141-141, 2020.

OLIVEIRA, P. S. D.; COUTO, T. M.; OLIVEIRA, G. M.; PIRES, J. A.; LIMA, K. T. R. D. S.; ALMEIDA, L. T. D. S. Enfermeira obstetra e os fatores que influenciam o cuidado no processo de parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

PAIVA, J. D. M.; CORDEIRO, J. J.; SILVA, K. K. M. D.; AZEVEDO, G. S. D.; BASTOS, R. A. A.; BEZERRA, C. M. B.; MARTINO, M. M. F. D. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 483-490, 2019.

SAMPAIO, L. M. P. C.; BRANDÃO, M. G. S. A.; XIMENES, M. A. M.; NETO, N. M. G.; FROTA, N. M.; CAETANO, J. Á.; BARROS, L. M. Diagnósticos de enfermagem relacionados ao estresse em profissionais de saúde da maternidade de hospital terciário. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46816-46832, 2020.

SILVA, M. D. F. D.; GOUVEIA, M. T. D. O.; FERNANDES, M. A.; COSTA, R. D. S. Estratégias de enfrentamento do estresse utilizados por enfermeiros em maternidade. **Rev. enferm. UFPI**, p. e9153-e9153, 2020.

SILVA, W. C.; SÁ, B. D. S.; PORTELA, R. R.; LANDIM, M. B. P.; JUNIOR, L. A. S. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que prestam assistência ao parto: software como estratégia de apoio diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e26411326289-e26411326289, 2022.

SOUSA, L. S. D.; FERNANDES, B. K. C.; BRITO, N. S.; LIMA, G. P. C.; SOUTO, R. E. M.; RODRIGUES, D. P. Estresse ocupacional da enfermagem em uma emergência obstétrica na pandemia de covid-19. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, p. 1-12, 2022.